NA MORTE DE ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

OS TRÊS AMORES DO POETA

«... a minha obra serviu, fremente e espontânea como a água que rebenta a fraga, ideias eternas, essência do mundo físico e do mundo moral: Pátria e Deus».

De uma carta de Correia de Oliveira

PELO DR. ANTÓNIO CHRISTO

... MINGUAM os Poetas nesta florida Pátria; e no entanto, uns aos outros cosidos, os versos que temos dariam espesso manto que poderia agasalhar Portugal inteiro...

Gastam-se os *géneros* em assuntos que os não valem, sublimando ninharias para as moldar em epopeia, ou enegrecendo uns olhos e encarminando uns lábios para os tornar manancial dum lirismo que, assim amamentado, forçosamente será raquítico.

Muitos talentos se perdem neste rastejar da Arte!

A primeira brilhantíssima vitória de Correia de Oliveira está exactamente em não vestir pelo figurino ridículo de tantos que... estragam versos.

E' vitória, porque a futilidade ou baixeza dos assuntos rebuscados oprime, abafa e fez-se endemia; e assinalada vitória, porque houve de romper com a perversão dos gostos, dessorados pelo saborear constante de tão mirrados frutos.

O Poeta ganhou trocando a languidez dum amor a desfazer-se em carícias, ternuras, beijos e ais, amor piegas que canta as estrigas de oiro do cabelo, a leveza do andar, a brancura do colo ou a graça do sorriso, pelo amor forte e sadio do Lar, sacratíssimo amor que vivifica, elo que prende a saudade à esperança pelo reverdecer na família das virtudes passadas, que são penhor das glórias futuras.

Ganhou, por não enclausurar o talento na sublimidade pequenina dos ninhos, no doce gorgear das aves, na estreiteza dos rios que correm da serra ao mar, das árvores ricamente verdejantes ou das rumorosas fontes, e antes lhe ter dado asas para cantar, em hinos de enternecedora beleza, a Pátria amada, que Deus faça honrada e gloriosa como foi já.

Ganhou, venceu, por subir do lodo às estrelas, do ergástulo ao santuário, molhando com fé o aparo mimoso, que sabe fabricar jóias, na seiva rica dos Livros Santos, onde corre o sopro inspirador de Deus.

E são precisamente estes três amores — o amor da Família, o amor da Pátria e o amor de Deus — que pela áspera montanha da poesia levam Correia de Oliveira ao cimo, colocando-o numa indiscutível e invejável preeminência entre os contemporâneos.

De longe vem a predilecção do Poeta pelos magníficos temas, e cada vez mais são os encantos que neles descobre, e cada vez no-los apresenta mais ricamente enroupados em finíssimas rendas de primorosa confecção.

Não se gasta perdulàriamente a sua musa inspirada em mórbidos romantismos vazios de sentido, em demolidoras camarteladas irreverentes

Continua na página 4

Mensagem do ESPAÇO SIDERAL

Um artigo de

ALVES MORGADO

SEGUNDO um telegrama publicados nos jornais de 10 de Fevereiro, o Dr. Agrest, professor de ciências físico-matemáticas, defende a tese de que viajantes de outro planeta devem ter chegado à Terra, há muitos séculos, numa aeronave, e comunicado com os nossos antepassados, que vegetavam ainda, talvez, em habitat cavernícola. O catedrático russo invoca, em defesa da sua tese, uma série de argumentos bem construídos, que não é nosso intuito discutir. Antes dele, já outro homem de ciência procurara convencer-nos, com uma dialéctica científica aparentemente sólida, que a catástrofe ocorrida em 30 de Junho de 1908, na Sibéria, não foi devida a monstruoso bólide, mas à explosão atómica originada por uma aeronave «extraplanetária» movida a energia nuclear. Estes factos, e o descobrimento sensacional a que abaixo aludimos, vêm chamar de novo a atenção de cientistas e filósofos para a tese da pluralidade dos mundos habitados. «Sob o aspecto puramente científico — escrevemos na «História da Criação dos Mundos», vol. II, pág. 567 — a pluralidade dos mundos habitados ou habitáveis é um problema. Filosòficamente, é uma certeza». E acrescentávamos, mais adiante: «Que a todas as estrelas correspondam sistemas planetários, é asserto por de mais audacioso, que ninguém se atreverá a fazer. Que o número de sistemas planetários como o nosso é incalculável — não temos dúvida em admitir. Dizer que todos os planetas do Cosmos são habitados por seres pensantes — é uma necedade que não resiste à mais superficial análise. Mas afirmar a grandeza do nú-

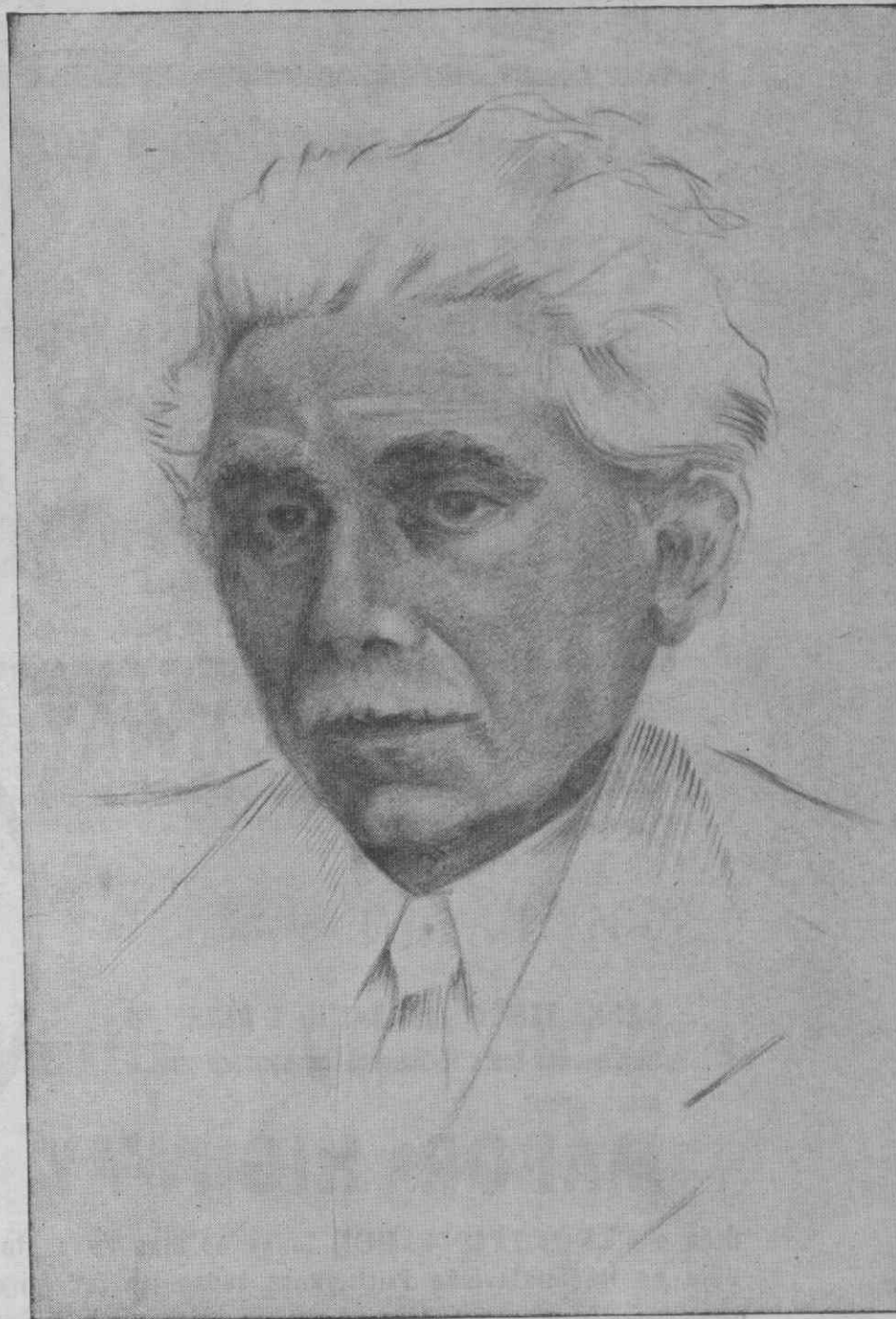
Continua na página 4

Centenário do Nascimento de HOMEM CHRISTO

NO dia 8 de Março próximo, completa-se um século sobre o nascimento de Francisco Manuel Homem Christo, panfletário desassombrado que foi um dos maiores vultos da nossa literatura jornalística e notável escritor político — nome de projecção nacional e aveirense dos mais devotados aos grandes problemas da terra que o viu nascer. Filho do povo, ao povo dedicou a sua vasta cultura, a sua penetrante inteligência e a sua indómita energia. Por isso a mais ajustada consagração da memória do egrégio português será a que partir do povo, que tanto estremeceu.

Para o dia 6 de Março, domingo, pelas 11 horas, está prevista uma romagem ao Cemitério Central, onde repousam as cinzas do grande aveirense. Será o primeiro acto comemorativo, ficando para mais tarde, em datas a designar, uma exposição bio-biblio-iconográfica e uma sessão solene.

Da Comissão Organizadora das celebrações fazem parte os srs.: Albano Miguéis, Alberto Casimiro, Alfredo

Continua na página 4

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS EM AVEIRO

ASSOCIANDO a cidade de Aveiro às comemorações nacionais do V Centenário do falecimento do Infante D. Henrique, a Câmara Municipal e a Comissão local da celebração convidam o Povo Aveirense a colaborar, pela sua presença e pelas suas organizações representativas, no Cortejo Cívico que, pelas 16 horas do próximo dia 4 de Março, sairá da Praça da República em direcção ao Rossio onde desfilará na frente da estátua de João Afonso de Aveiro, seguindo depois até à

Continua na página 8

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1960 • N.º 279

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no processo de execução sumária de letra, pendente na 2.ª Secção de processos do 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, em que é exequente António Ferreira de Pinho, casado, carpinteiro, residente em Esgueira, e executados José Morgado, viúvo, capataz, residente na Forca, de Aveiro, e outros, vão à praça, no Tribunal Judicial desta Comarca, no dia 24 de Março próximo, pelas 10 horas, para serem arrematados pelo maior preço oferecido, os seguintes imóveis, penhorados ao executado José Morgado:

1.º — Um prédio de casas, sito na Presa, freguesia da Vera-Cruz, inscrito na matriz sob os art.os 1 277 e 1 278, com o valor matricial de 9 214$00, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 38 352;

2.º — Morada de casas térreas com páteo e mais pertenças e quintal, sita na Presa, freguesia da Vera-Cruz, inscrita na matriz sob o art.º 1 279, com o valor matricial de 2 280$00, e descrito na referida Conservatória sob o n.º 33 918;

3.º — Terreno a mato no Passadouro ou Quinta Nova, limite do lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, concelho e Comarca de Aveiro, inscrito na matriz sob o art.º 2 002, 5 7, com o valor matricial de 4 560$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 38 338;

4.º — Pinhal sito na Quinta Nova, no lugar da Presa, da referida freguesia da Glória, inscrito na matriz sob o art.º 2 019, com o valor matricial de 390$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 22 047;

5.º — Terra lavradia com enteste de mato, na Quinta da Patela, limite de Presa, da referida freguesia da Glória, inscrita na matriz sob os art.os 2 035, 2 045, 2 046 e 2 047, com o valor matricial de 35 940$00, e descrita na Conservatória sob o n.º 15 823;

6.º — Terreno a pinhal e mato na Quinta Nova, limite do lugar da Quinta do Gato, da referida freguesia da Glória, inscrito na matriz sob art.os 3 137 e 3 138, com o valor matricial de 11 220$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 38 000;

7.º — Terreno que já foi pinhal sito na Cascôrra, limite do lugar e freguesia de Esgueira, do concelho e Comarca de Aveiro, inscrito na matriz sob o art.º 5 246, 4/9, com o valor matricial de 3 750$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 42 860;

8.º — Terreno lavradio na Presa, freguesia da Vera-Cruz, inscrito na matriz sob os art.os 1 055 e 1 056 com o valor matricial de 7 140$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 38 353;

9.º — Um terreno, onde existiu uma casa de habitação, sito na Patela, Quinta Nova, freguesia da Glória, sendo a dita casa inscrita na matriz sob o art.º 1 487, com o valor matricial de 3 888$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 44 794;

10.º — Casa de habitação e terreno anexo, sita na Estrada da Patela, freguesia da Glória, inscrita na matriz sob o art.º 1 811, com o valor matricial de 85 530$00, e descrita na Conservatória sob o n.º 44 795, mas cujo valor haverá de ser diminuido do valor do prédio que a seguir se identifica;

11.º — Casa de rés-do-chão com duas moradias, no caminho da Patela, freguesia da Glória, inscrita na matriz sob aquele mesmo art.º 1 811, com valor matricial incluído no valor do prédio identificado sob o n.º 10, e descrito na Conservatória sob o n.º 44 796;

12.º — Casa de rés-do-chão com duas moradias, no caminho da Patela, freguesia da Glória, inscrita na matriz sob o art.º 1 812, com o valor matricial de 82 944$00, e descrita na Conservatória sob o n.º 44 797; e

13.º — Terreno inculto destinado a construção urbana, sito na Patela, freguesia da Glória, inscrito na matriz sob o art.º 3 376, com o valor matricial de 192$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 44 798.

Os imóveis referidos sob os n.os 1 e 8 serão postos em praça conjuntamente pelo valor global de 16 354$00; e os imóveis referidos sob os n.os 3, 4, 6, 10, 11, 12 e 13 serão postos em praça também conjuntamente e pelo valor global de 184 836$00.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1960

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,
José Maria Bettencourt

Litoral ★ Aveiro, 27-II-1960 ★ N.º 279

Væ victis!

DIRECÇÃO DE JAIME BORGES E PEREIRA DA SILVA

A excelente bailarina SONIA AROVA, uma das principais figuras do AMERICAN FESTIVAL BALLET

Dois jovens bailarinos do AMERICAN FESTIVAL BALLET falam a Vae Victis!

ENTREVISTA DE JAIME BORGES e GASPAR ALBINO

QUANDO vimos anunciado um espectáculo de *Ballet* nesta nossa cidade, logo nos sobreveio e vontade de assistir, ao vivo, a um género que era uma novidade para nós. Com um entusiasmo sincero por esta oportunidade fomos ao Teatro Aveirense ver o programa do *American Festival Ballet*. Assistimos e gostámos. Ficaram mesmo gravadas no nosso espírito algumas das interpretações feitas pelo excelente conjunto. À saída, discutimos, como leigos, claro, este ou aquele bailado e também um ou outro ponto da encenação. Dirigimo-nos ao café, sentámo-nos a uma mesa e vimos entrar, daí a pouco, vários membros do *Ballet* que se iam espalhando em grupos pelas mesas.

À nossa frente, um pouco distantes, sentaram-se dois rapazes novos, que já tínhamos visto actuar excelentemente havia pouco.

Aqueles jovens falavam outra línguas — mas pareciam tão iguais a nós... Resolvemos, quase instantâneamente, fazer uma entrevista, que talvez fosse um meio para um «bate-papo» amigável com dois amigos de além-Atlântico. O nosso pobre inglês devia chegar — pensámos; e, mais afoitos com a ideia, levantámo-nos. Já no objectivo, aventurámos:

— *Good evening. We belong to the staff of «Væ Victis!» a page of young people...*

A resposta veio rápida e franca. Ofereceram-nos cadeiras. Sentámo-nos. Apresentaram-se:

— Daniel Iasinsky.

— Earl Silveling.

Iniciámos a conversa, satisfeitos por compreendê-los e sermos compreendidos.

— *Que tal acharam o público aveirense?*

— Admirável! — respondeu Daniel — e o vosso teatrinho é das coisas mais bonitas que vimos pela província em toda a Europa.

— Comoveu-nos sinceramente — acrescenta Earl Silveling — a simpatiquíssima atitude do empresário aveirense, que teve a gentileza de nos oferecer algumas prendas regionais.

Ao mesmo tempo que nos ia falando e sorrindo, tirou do seu saco de viagem alguns azulejos da *Fábrica Aleluia*, onde se viam motivos regionais tão nossos conhecidos, mas que, para eles, constituíam inteira novidade.

— *Já praticam Ballet há muito tempo?*

— Eu tenho 26 anos — disse Daniel — e danço desde os 11. Perante a nossa admiração sorriu.

— Eu tenho 20 anos — disse Silveling — e danço desde os 16. Sabe... a minha mãe já era bailarina de *vaudeville*. Tenho a dizer até (lembrei-me ao falar na minha idade) que a minha avó nasceu em Lisboa e ainda sabe muito de português.

A nossa conversa foi tomando um ar de velha amizade.

— *Que nos dizem de Portugal e do seu povo?*

Respondeu Daniel:

— O que mais admiro nos portugueses são os olhos francos, o traço das feições e ainda a sua cidade de Lisboa, que é francamente maravilhosa!

Solicitámos a opinião de Earl Silveling que nos disse:

— Gostei bastante de Aveiro. Parece-me até que os barcos entram pelo café dentro. Acho o céu de Portugal muito claro e duma grande luminosidade e os passeios parecem tapetes de rendilhados arábicos.

Entretanto Daniel já ia no seu terceiro copo de café com leite e explicáva-nos:

— Eu adoro beber café com leite em Portugal — e acrescentou pensativo — Acho que devia viver num café...

— *Então, projectos futuros?*

— Vamos para Espanha e depois para a Alemanha — e por aí fora... Temos uma sede em Salzburg (Áustria) que vai tratando de tudo. A Companhia tem outro grupo que percorre a América, com sede em Chicago.

Conversámos ainda de assuntos vários. Falámos das dificuldades do estudante de *Ballet* nos Estados Unidos; da dádiva total de cada um à sua arte, sem esperança de recompensa material. E disseram-nos ainda que uma das suas maiores alegrias tinha sido o terem visto outro grupo de *Ballet*, o grupo de *ballet* do Teatro Bolshoi, no *Metropolitan Opera House*, de Nova Iorque.

Era muito tarde. Despedimo-nos como bons amigos, esperando que algum dos acasos da vida nos fizesse encontrar de novo.

Esteve em Ílhavo a Tuna Académica de Coimbra

Como noticiámos, a Tuna Académica de Coimbra veio, de visita, no dia 20, à ridente vila de Ílhavo, para dar um espectáculo em benefício do seu Hospital da Misericórdia.

Ílhavo esteve em festa. A população engalanou janelas e varandas e lançou flores à passagem dos simpáticos visitantes, que foram recebidos na Câmara Municipal, onde o ilustre Presidente, na presença da Vereação, lhes apresentou saudações de boas-vindas, agradecendo os cumprimentos um director da Tuna.

À noite, o espectáculo, no Atlântico Cine-Teatro, abriu com e execução do Hino Académico, que a compacta assistência ouviu de pé, tendo a Madrinha, D. Maria Manuela Freire Vilão, ilhavense gentil, oferecido uma linda fita com dedicatória, que colocou na bandeira da Tuna, e um lindo ramo de cravos vermelhos ao seu regente.

A apresentação foi feita, numa sugestiva composição em verso, pelo ilustre advogado da comarca Dr. Júlio Calisto; também em verso, respondeu o estudante Manuel Fernandes Mansilha.

Sob a direcção do aveirense, Professor da Faculdade de Ciências, Engenheiro Francisco Alves Ferreira, a Tuna executou, com segurança e brilho, vários trechos de obras musicais de compositores portugueses e estrangeiros, que foram entusiàsticamente aplaudidos.

Realmente, a Tuna Académica de Coimbra apresenta-se como um conjunto único no género, interpretando magistralmente um reportório cujas dificuldades de execução são vencidas graças ao labor e competência de seu director artístico.

Seguiu-se um acto de variedades, que despertou a curiosidade e hilariedade do público pelas suas características de boa graça académica, cumprindo destacar o dueto de Ernesto Lobo e Proença de Carvalho, a orquestra de tangos com acompanhamento de acordeons, de brilhante ritmo e orquestração, e a serenata que se seguiu, com a presença no palco de todos os antigos e actuais estudantes da Universidade de Coimbra presentes ao sarau, com todos cantados por Sousa Pereira e Barros Madeira, duas vozes bem timbradas que, com o acompanhamento das guitarras de Jorge Tuna e Jorge Godinho, nos deram a ilusão duma noite de luar, silenciosa e dormente, da Coimbra romântica de todos os tempos.

Foi, em suma, um espectáculo que agradou plenamente, que rendeu os ilhavenses a alma dos estudantes e que nestes deixou, pelo carinho da recepção, fortes e inolvidáveis recordações.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje — O Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, Monsenhor Aníbal Ramos; os srs. Eng.º Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis, José da Silva Freire, e António da Silva Ferreira, empregado de «A Lusitânia»; e a menina Maria da Soledade Lebre do Amaral.

Amanhã — A sr.ª D. Maria de Lourdes das Gamelas Cardoso Morais, esposa do sr. Manuel Morais; os srs. Mariano Marques de Almeida, Francisco António da Costa Vieira Gamelas, filho do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas, e António José Fernandes Praça, filho do sr. Ernesto Júlio Rodrigues Praça; e a menina Isabel Maria, filha do sr. João Senhorinho Vitor.

Em 1 de Março — Monsenhor Manuel Miller Simões; as sr.as D. Maria de Lourdes da Graça Cunha, esposa do sr. Dr. Artur Cunha, e D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida; os srs. Domingos Simões Génio e João Carlos Godim de Almeida; e a menina Maria da Graça, filha do sr. Mário Gonçalves Andias.

Em 2 — A sr.ª D. Maria José Freitas dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, aveirense residente em Lisboa; os srs. Dr. Manuel das Neves, Humberto Trindade, Augusto Tavares Almeida, residente em Vale de Cambra, e Sargento-ajudante e Subchefe de Música João António Salgado; e a menina Georgina Simões Leal, filha do saudoso Sidónio Mendes Leal.

Em 3 — Os srs. José Robalo Lisboa Júnior, Eng.º João Carlos Fernande Aleluia e Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Administrador-Delegado das *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos*; e as meninas Maria Teresa dos Santos Amaral, filha do sr. Belmiro do Amaral Fortura, Maria José Martins Melo Alvim, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior, e Carmen Martins Pereira, filha do sr. José Pereira.

Mensagem do Espaço Sideral

Continuação da primeira página

mero de planetas habitados por seres pensantes, é produzir um asserto de lógica irrefutável. Todo o Universo palpita de vida. Todas as estrelas são sóis que iluminam, iluminaram ou hão-de iluminar sociedades de seres operosos e inteligentes». Já lá dizia Flammarion que o pluralismo de humanidades é um imperativo da análise filosófica dos progressos astronómicos. Aliás, a tese da pluralidade dos mundos habitados é muito velha. Era já um tema de controvérsia entre os filósofos e sábios gregos, os quais devem tê-lo importado, como grande parte da sua metafísica e da sua sabedoria, desse lendário e misterioso Oriente, berço da humanidade actual, segundo se diz.

É ridículo imaginar que o nosso sistema planetário é único no Universo. É pueril supor que os muitos biliões de estrelas da Via Láctea estão lá para simples regalo da nossa vista e não passam de astros estéreis, solitários, sem esquadrões de planetas a servir-lhes de escolta. É antiga a ideia da pluralidade de sistemas planetários, mas confinava-se nos domínios da Filosofia. Hoje é uma certeza científica, demonstrada experimentalmente, não pela observação directa mas pelo cálculo matemático.

Os astrónomos contemporâneos descobriram a existência de corpos que exercem poderosa influência sobre a marcha das estrelas e são dotados, portanto, de grande massa. Privados de luz própria, os mais poderosos telescópios actualmente existentes não podem descortiná-los. Estes corpos de dimensões infraestelares só podem ser planetas ou sistemas planetários, e negá-los, por serem invisíveis, seria tão infantil como desmentir a existência dos micróbios.

Havia muito tempo que os astrónomos sabiam da existência de estrelas com «movimento perturbado». Também sabiam que os elementos perturbadores eram outras estrelas. Todavia, as mais recentes observações identificaram estrelas de movimento perturbado sem causa visível. Queremos dizer: as perturbações não podem ser imputadas a outras estrelas. São os casos de 61 Cisne e 70 Ofiuco. Um exame atento das fotografias que se vêm obtendo desde 1912 — e somam hoje dezenas de milhares — permitiu verificar que as referidas estrelas apresentam modificações sistemáticas de posição, denunciadoras de astros invisíveis a elas associados.

Eis o que se passa com a estrela dupla 61 Cisne: a revolução executa-se provàvelmente em 720 anos, numa vasta órbita; as medições efectuadas consideraram sòmente as posições relativas dos dois astros, e como estes são sensìvelmente iguais, não foi ainda possível averiguar em volta de qual gravitam o astro ou astros perturbadores. O corpo ou corpos invisíveis devem percorrer órbitas muito excêntricas.

Com 70 Ofiuco passa-se um caso semelhante. Trata-se também de estrela dupla ou «sistema binário», constituído por estrelas desiguais. A revolução efectua-se em 88 anos. Não se descobriu ainda em volta de qual delas circulam o corpo ou corpos invisíveis.

Tanto num como noutro caso, as massas dos astros invisíveis são consideràvelmente superiores à de Júpiter, o gigante do nosso sistema planetário, que chegava para alojar, no poderoso arcaboiço, nada menos de mil trezentos e doze planetas como o nosso!

Não é forçoso, porém, que o elemento perturbador, tanto no caso de 61 Cisne como no de 70 Oficuo, seja apenas um planeta de dimensões monstruosas. Pode muito bem tratar-se, nos dois casos, de sistemas planetários organizados como o nosso.

Descobrir planetes vassalos de outras estrelas, na galáxia a que pertencemos, pela observação telescópica ou pela fotografia, deve ser impossível, nos dias que correm, pois não possuimos, como diz Harlow Shapley, as «ferramentas suficientemente aguçadas» para abrir a Via Láctea e pôr a nu muitos dos seus segredos. Mas é perfeitamente verosímil «adivinhar», através do cálculo matemático, a presença desses súbditos invisíveis das irmãs do Sol. No sistema solar já se verificaram dois dois casos deste género. Neptuno e Plutão, antes de serem «caçados» pelo telescópio, foram «assinalados» pelo cálculo matemático, por homens que se encontravam nos seus gabinetes de trabalho, armados apenas com um lápis e uma paciência evangelica: Le Verrier e Lowel. Em suma: «temos, pelo menos, dois sistemas planetários susceptíveis de serem exploradores e «colonizados» pelos futuros astronautas da Terra. Encontram-se relativamente próximos de nós, tendo facilitado, por essa razão, as sensacionais observações dos astrónomas contemporâneos. Mas é conveniente advirtir os interessados de que uma viagem de ida e volta, com 61 Cisne por objectivo, leva cerca de vinte e quatro anos, e e com 70 Oficuo trinta e três. Também devemos acrescentar que, para fazer estas viagens em tão «pouco tempo», serão precisos veículos espaciais capazes de se deslocarem à velocidade da luz: 300 000 km. por segundo. À velocidade do rápido Metropolitano lisboeta, as mesmas viagens levariam, no caso de 61 Cisne, 274 milhões de anos e, no caso de 70 Oficuo, 370 milhões, o que é demasiado para as curtas vidas terrenas!

Todavia, quando falamos de multiplicidade planetária metassolar a da pluralidade dos mundos habitados ou habitáveis, não pretendemos insinuar a existência de seres pensantes e actuantes, de tal forma evoluídos, que sejam capazes de viajar em aeronaves de um planeta para o outro. No estado actual dos nossos conhecimentos, as viagens interplanetários constituem uma hipótese menos cientifica que filosófica. Ainda que se admita a sua centralização, num prazo mais ou menos longo e dentro do limitado âmbito do sistema planetário a que pertencemos, não significa isso que se fica obrigado a crer na possibilidade de explorações metassolares e muito menos metagalácticas.

Alves Morgado

Homenagem a HOMEM CHRISTO

Continuação da primeira página

Osório, António Osório, António Vilar, Dr. David Cristo, Eduardo Cerqueira, Elisiário Dias Moreira, Jaime Sabino, João Sarabando, José Pinheiro Palpista, José de Pinho, Manuel Gamelas, Manuel Lavrador, Dr. Manuel das Neves, Dr. Manuel Rodrigues da Cruz e Dr. Mário Sacramento.

OS TRÊS AMORES DO POETA

Continuação da primeira página

ou em deprimentes pessimismos que atrofiam e matam. Em todos os sèus versos corre um veio riquíssimo de energias reconstrutivas, em sublime exaltação das virtudes másculas que vigorizam as sociedades, guindando-as às culminâncias de multímodas pujanças enobrecedoras.

É a glorificação do Trabalho naquele penoso rasgar da terra pelo aço da charrua, transmudando a negra esterilidade do poisio em luminosa abundância de verdura, que logo é oiro de lei no trigo sazonado, e depois é pão robustecendo o corpo, e pelo mistério profundo da transubstanciação chega a ser Deus feito alimento das almas! É a caridosa terra, pelo suor fecundante do lavrador tornada farto celeiro do *Pão nosso, alegre vinho, azeite da candeia*, comproz-se em prodigalizar benemerências cumulando de bençãos o santuário do Lar.

É a exaltação da Família, tabernáculo onde religiosamente se guardam, como em precioso escrínio, as fortalecedoas virtudes ancestrais, alicerce necessário que pode ser de inconsistente barro e será inevitàvelmente o princípio de toda a desagregação social, ou poderá ser de granito duro sobre que assente a magestade e imponência de uma Pátria florescente.

É o elogio do Amor, não do amor que mata mas do amor que redime, não do amor que nasce impuro no coração impuro e de baixeza em baixeza desce aos negros abismos de torpes animalidades, mas do amor que brota límpido das almas sãs e se faz torrente caudalosa a serpentear pela vida fora, impregnando todas as acções humanas de virtudes que angelizam.

É a quase canonização da Árvore, raízes fundas a procurar nas escurentezas da terra o sangue rico, que depois é sombra acolhedora nos meigos afagos da verdura, enebriante perfume, que espiritualiza, no rescender dos aromáticas flores, rijeza dos músculos na substanciosa benignidade dos frutos; e na lareira é lume, no mar caravela, na guerra haste da gloriosa lança de Nun'Álvares; alegrias de arrebol no balancear do berço, tristezas de poente na algidez funérea do caixão; lenho bendito que foi ponte por onde deixou a terra para ir ao céu Aquele amorável e desamado Senhor que do céu à terra veio para nos remir e salvar!

É a ardorosa pregação da Fé — fé em Deus

«........ Pretérito do mundo
Infinito imortal do Verbo Ser!»;

— fé nos brilhantes destinos da Pátria

«... que foi de Deus a filha amada,
Que pela sua mão, em direitura,
Em toda a dianteira foi levada»;

Pátria de heróis e de santos que nesta *Hora Incerta* olha saudosa a fascinadora aurifulgência das glórias de antanho e confiadamente espera que iguais virtudes mereçam iguais louros:

«................ e será tanta,
Ó Pátria, a minha fé, que só por ela
Minha alma ficará três vezes santa...»

É, em sintética finalização deste enumerar que vai longo e só tarde acabaria, uma serena, límpida e profunda visão das coisas que, impressionando a alma do Poeta, transforma os seus livros em hinários onde cada verso se faz apologia de tudo quanto é bom, elevantado e nobre, de tudo quanto dignifica os indivíduos, exalça as sociedades e para Deus é honra e glória.

....

As teclas do seu encantador lirismo são hàbilmente movidas por consagrados artistas: o amor da Família, o amor da Pátria, o amor de Deus.

Parece que Correia de Oliveira para si tomou a sublime legenda que S. Luís trazia gravada num anel, sempre a brilhar em seus dedos: «*Dieu, France, Marguerite: hors cet annel n'ay point d'amour*».

António Christo

Um soneto autógrafo do poeta António Correia de Oliveira, pertencente ao Dr. António Christo

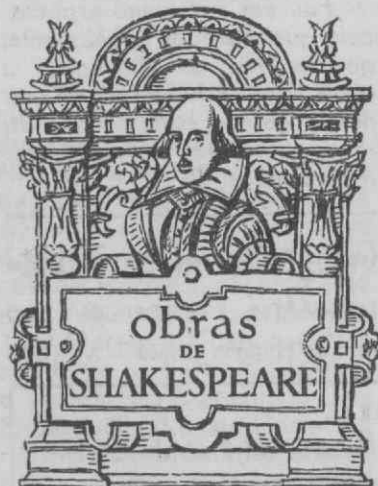
O ADEUS DO ESTUDANTE

Adeus, Coimbra! adeus, ó doce Amiga!
Em ti vivi, em fugido momento,
Tamanho Bem que excede o pensamento,
Ou todo cabe em límpida cantiga.

Coimbra, adeus... Voltando à sombra antiga,
Chorando vou meu grão contentamento:
Que em lágrimas se diz, — a extremo invento, —
Muita alegria que o sorrir não diga.

Em mim criaste a pródiga quimera
De ser alguém em quem alguém espera
Beleza, esfôrço, exemplos e bondade...

Ai Fonte dos Amores! ai Mondego!
— Tal como vós nunca dereis sossêgo,
Não mais sossegue em mim esta saudade.

26. Maio. 1930

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS EM AVEIRO

Continuação da primeira página

Praça do Milenário para uma visita aos túmulos de João de Albuquerque e da Princesa Infanta Santa Joana, túmulos existentes no Panteão de Jesus, do edifício do Museu Regional, onde serão deixadas flores.

João Afonso de Aveiro, porque foi um dos homens de D. João II que ajudaram a desbravar os segredos da terra e do Mar na rota da Índia; João de Albuquerque porque entrou numa expedição às Canárias e pelejou em Tânger sob as ordens do Infante; Santa Joana porque era sobrinha do ilustre impulsionador da nossa expansão marítima e irmã de D. João II, o egrégio continuador da obra das navegações henriquinas, serão justamente lembrados como glórias da nossa terra, ligadas à história do Século de Quatrocentos, em que D. Henrique fulgurou entre os altos infantes de ínclita geração de Avis.

E porque o dia 4 de Março é, neste ano, também, o dia da Marinha, haverá no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 15 horas, uma sessão solene em que será orador o prestigioso escritor e distinto professor da Escola Naval de Lisboa sr. Capitão-tenente Eduardo Henriques da Serra Brandão, que falará sobre o Infante de Sagres, a nossa tradição marítima e o significado das comemorações henriquinas.

Às 18 horas, haverá na Sé Catedral, presidido pelo venerando Prelado da Diocese, um solene Te-Deum.

Com outros números festivos em perspectiva, Aveiro mais uma vez provará à Nação que na sua ânsia de modernidade não esquece os deveres do seu civismo nem as glórias daquele velho Portugal cujas raízes históricas são a garantia da perenidade da nossa raça.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1960

A Câmara Municipal

A Comissão local das Comemorações Henriquinas

Comemorações Henriquinas

Dentre o programa que a Comissão local das comemorações do V Centenário do falecimento do Infante D. Henrique promove, no próximo dia 4 — por tal motivo considerado feriado nacional, no corrente ano — podemos hoje informar que, no referido dia, haverá, pelas 21 horas, na Praça da República, um concerto musical, pela *Banda Amizade*.

Sabemos que se espera a visita dum navio da nossa Marinha de Guerra — a «vedeta» *Corvina*, possivelmente; e que a Mocidade Portuguesa colaborará nas festividades, promovendo diversas manifestações culturais e desportivas.

E podemos ainda informar que a Câmara Municipal resolveu dar o nome do Infante D. Henrique a uma artéria da cidade.

Noticiário Religioso

Solenidade das Quarenta Horas

Amanhã, na segunda e na terça-feira, e promovida pela Irmandade do Senhor do Bendito, realiza-se, na paroquial da Vera-Cruz, a solenidade das Quarenta Horas, com o seguinte programa:

Domingo, dia 28 — às 11 h., missa solene, exposição do Santíssimo e procissão; às 17 h., sermão e reposição do Santíssimo. *Segunda-feira, dia 29* — às 11 h., missa e exposição do Santíssimo; às 17 h., sermão e reposição do Santíssimo. *Terça-feira, dia 1 de Março* — às 11 h., missa e exposição do Santíssimo; às 17 h., missa solene, sermão, procissão e benção.

Procissão das Cinzas

Realiza-se na próxima quarta-feira, dia 2 de Março próximo, a tradicional Procissão das Cinzas, que, como nos comunica a Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, sairá pelas 14.30 horas, da igreja de Santo António, e percorrerá o seguinte itinerário:

Ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós e dos Combatentes da Grande Guerra; Ponte-praça, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ruas de Agostinho Pinheiro, de Fernão de Magalhães e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação, Rua do Sargento Clemente de Morais e Praça do Peixe; ruas da Trindade Coelho, de João Mendonça e Ponte-praça; ruas de Coimbra, de Gustavo Pinto Basto e Praça do Marquês de Pombal; Rua do Capitão Sousa Pizarro e Avenida de Araújo e Silva, e igreja de Santo António (recolha).

Defesa Civil do Território Cursos da D. C. T.

No Comando Distrital da D. C. T., nesta cidade, encontram-se abertas inscrições para a frequência dos seguintes Cursos:

A funcionar em Aveiro

- 1.os Socorros
- Auxílio Social
- Postos de Comando
- Salvamentos
- Vigilância

A funcionar no Porto

- Instrutores de 1.os Socorros e Descontaminação
- Instrutores de Salvamento
- Instrutores de Auxílio Social
- Instrutores Gerais (Vigilância, Postos de Comando, Atómica, Biológica e Química)

Serão dadas neste Comando Distrital todas as informações respeitantes a estes Cursos.

Comando Distrital da D. C. T., em Aveiro, 22 de Fevereiro de 1960

O Comandante Distrital,

Diamantino Antunes do Amaral

Coronel

Arcebispo de Évora

Por motivo do 19.º aniversário da sua sagração episcopal, realizaram-se na quinta-feira passada, em E'vora, diversas cerimónias de homenagem ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Prelado da vetusta arquidiocese alentejana.

O *Litoral* associa-se muito gostosamente às homenagens prestadas ao ínclito Arcebispo de E'vora, uma das mais estremadas glórias da vila de Ílhavo e de toda a região aveirense, que justamente se orgulham dos seus extraordinários méritos intelectuais e morais.

Obras de Shakespeare

De «Obras de Shakespeare», que começaram a publicar-se sob a direcção do Dr. Luís de Sousa Rebelo, professor da Universidade de Londres com *A mui lamentável tragédia Romeu e Julieta*, cuja tradução é do orientador literário deste empreendimento, vai sair, no próximo mês de Março, o segundo fascículo.

Nesta obra, cujo trabalho de ilustração se deve a Manuel Lapa, trabalha uma equipa que pode garantir a seriedade que se devia pretender ao ser tratado o grande dramaturgo Isabelino. Seguem-se à primeira peça, de que anunciamos a saída do segundo fascículo, as traduções de *Sonho de uma noite de verão, Hamlet, Rei Lear, Macbeth, Othelo e Antonio e Cleopatra*, cujas traduções são, respectivamente, de Maria da Saudade Cortesão Mendes, Dr. Martim Afonso de Melo, Maria Manuela Serpa, Dr. João Palma Ferreira, Dr. António Leitão de Figueiredo e Dr.ª Laura Costa Dias de Figueiredo.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se, sob presidência do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Eduardo Cerqueira, e, logo após, o Secretário do Clube, sr. Carlos Manuel Gamelas, procedeu à leitura do expediente:

No *Período de Actualidades e Curiosidades*, em que diversos rotários aveirenses usaram da palavra a propósito da próxima eleição dos novos dirigentes do Rotary de Aveiro, o sr. Carlos Aleluia fez uma oportuna comunicação em que evocou a figura do grande músico Bernardo Valentim Moreira de Sá, traçando a sua biografia, a propósito da recente passagem do 107.º aniversário do seu nascimento; e o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes leu, em tradução, um interessante artigo do jornalista francês Jean Choffel, sobre o movimento rotário, inserto em «La Vie Française».

Realizou-se ainda a habitual «quête» destinada aos fins de assistência do Clube e, por fim, o sr. Eng.º José Pereira Zagalo encerrou a reunião, congratulando-se pelo seu brilhantismo e elevação.

«SELECÇÃO», um novo magazine português

Apareceu o primeiro número de uma nova revista portuguesa — «Selecção» — dirigida por J. Pereira Lopes e Américo Faria e que tem as suas instalações em Rio Maior.

«Selecção», magazine mensal de carácter eclético, apresenta-se com capa a quadricromia (reprodução de um famoso quadro de Murillo) em papel *couché* e 64 páginas de texto, muitas das quais impressas a duas cores.

Trata-se, na verdade, de uma publicação interessantíssima que insere os mais palpitantes assuntos, desde o científico, de antecipação, até à reportagem de acontecimentos curiosos ou sensacionais, num autêntico repositório de matérias de atraente leitura.

«Selecção», que se vende avulso ao preço de 5$00 o exemplar, é uma revista para figurar em todas as estantes e que se coleccionará gostosamente.

Assinatura: 6 números, 20$00; 12 números, 40$00.

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

1.ª Convocatória

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 13 de Março de 1960 (1.ª Convocatória), pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar e modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1959;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedaee.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1960

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — CENTRAL. Domingo — MODERNA. Segunda-feira — ALA. Terça-feira — MORAIS CALADO. Quarta-feira — AVEIRENSE. Quinta-feira — SAÚDE. Sexta-feira — OUDINOT.

Bailes

✶ Como referimos, é hoje que, com início às 21 horas, a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes oferece o seu tradicional Baile de Carnaval, dedicado aos seus associados e famílias.

O baile realiza-se no Teatro Aveirense, e é abrilhantado pelo *Conjunto Musical das Tricanas d'Além*, de Águeda, e pela *Orquestra Danúbio*, de Aveiro.

✶ Na segunda-feira, e também no Teatro Aveirense, efectua-se o baile que o Sport Clube Beira-Mar oferece aos seus associados e famílias.

Colaboraram a *Orquestrra Imperial*, de Vagos, e a *Orquestra Aloma*, de Aveiro.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Augusto Costa pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar de Ouca, freguesia de Sousa, Concelho de Vagos, Distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul e Nascente com Manuel Nunes Serafim e, a Poente, com caminho público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 823, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida de Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Fevereiro de 1960

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Comunicado

Faz-se saber, para evitar confusões, que a organização de compra, venda e hipoteca de propriedades **O CRÉDITO** é **exclusivamente** representada em Aveiro, pelo sr. João António de Morais Sarmento, funcionário judicial aposentado.

ESCRITÓRIOS
Porto — R. Ramalho Ortigão, 14
V. da Feira — R. Dr. Roberto Alves, 34
AVEIRO — R. dos Mercadores, (Arcos) 16

Direcção Escolar

Com o pedido de publicação, recebemos, da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, a seguinte nota:

Normas a observar, a partir de 1 de Março, em relação a posses das diferentes categorias de servidores do Ensino Primário:

A partir da data mencionada, as posses dos adjuntos dos delegados escolares; dos directores das escolas do Concelho; dos professores do quadro geral e regentes dos postos escolares, *quando vindos do quadro de agregados* do Distrito ou transferidos, *dentro do mesmo Distrito*, para o Concelho; e dos auxiliares de limpeza do Concelho — **serão conferidas nas respectivas delegações escolares dos concelhos para onde forem nomeados.**

Com a antecedência de alguns dias, em relação à data da posse, os interessados deverão remeter a esta Direcção Escolar o diploma de funções públicas, a fim de ser completado com os averbamentos necessários, depois do que será enviado, por estes serviços, à Delegação Escolar.

A não recepção do diploma na Delegacão Escolar implica a impossibilidade de tomar posse.

Faleceram

Em 28 de Janeiro — No bairro da Beira-Mar, o sr. António dos Santos Gamelas. O saudoso finado era pai do sr. Francisco Rosa Gamelas e avô dos srs. Ricardo, António e Serafim Dias Gamelas.

Em 2 de Fevereiro — A sr.ª D. Rosa Soares Marques, que deixou viúvo o ferroviário aposentado sr. Delfim Marques Couto e era mãe das sr.as D. Maria Cidália, D. Luciana, D. Rosa, D. Graciete e D. Margarida Maria Marques Couto, e dos srs. Manuel e António Marques Couto.

Em 15 — O sr. Jeremias Soares. O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Apresentação Soares, pai da sr.ª D. Rosa Soares e avô do aveirense sr. Urgel Soares Pereira, residente em Malange (Angola).

— No mesmo dia, na freguesia da Vera-Cruz, faleceu a sr.ª D. Florinda Adelaide da Apresentação, que deixou viúvo o sr. José Deus da Loura e era mãe dos srs. César, Domingos e Carlos Alberto de Deus da Loura.

Em 16 — No bairro do Alboi, a sr.ª D. Balbina do Nascimento Regino. A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Maria Amélia e D. Maria de Lourdes Fernandes Regino, e dos srs. Duarte de Deus Regino, Rui, João e António Fernandes Regino; e sogra dos srs. Teodoro Vicente Ferreira e Joaquim Pereira Lemos.

Em 17 — Com 76 anos de idade, a sr.ª D. Luísa Limas, mãe das sr.as D. Beatriz e D. Olímpia Limas Correia, e dos srs. João, Francisco e Manuel Limas Correia.

Em 21 — A sr.ª D. Amandina da Conceição de Oliveira Mieiro, tia das sr.as D. Ascenção Salgueiro e D. Alice Pedrosa Estudante e dos srs. José Ferreira e Henrique Pedrosa.

Em 24 — Em Esgueira, o sr. Francisco Pereira de Melo (Bailica), que era pai das sr.as D. Marília e D. Maria da Conceição Palpista de Melo e dos srs. António, Francisco e Manuel Palpista Pereira de Melo.

D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail

Na quarta-feira, e após prolongada doença, faleceu, em Lisboa, a sr.ª D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail.

A bondosa senhora, geralmente estimada e respeitada por suas qualidades e virtudes, deixou viúvo o sr. Armando Madail Ferreira, Mestre da Escola Técnica de Aveiro, e era mãe da sr.ª D. Maria José da Cruz Madail Garcia, casada com o Inspector Contabilista da Inspecção Geral de Finanças sr. Dr. António Domingos Henrique Coelho Garcia e do sr. Engenheiro-agrónomo Armando Ferreira Madail.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Secretaria Judicial
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

No dia 18 de Março próximo, pelas 14 horas, num prédio sito no Largo das Cinco Bicas, desta cidade, na acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente Joaquim da Costa, casado, industrial, residente em Padrão, Lordelo, Comarca de Paredes, e executados Manuel de Macedo e esposa Maria da Purificação Moreira, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 35, desta cidade, que corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo, hão-de ser postos em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversas mobílias e passadeiras, que se encontram em poder da depositária Cecília de Miranda Meireles, casada, comerciante, do Largo das Cinco Bicas, Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1960

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos
O Chefe de Secção,
Armando Cancela de Amorim

Litoral ★ Aveiro, 27-II-1960 ★ N.º 279

Na quadra do Carnaval...

FUTEBOL

stopper oliveirense. O público protestou e o árbitro fez-lhe a vontade, levado ainda pelo jogador de Azeméis, que simulou muito bem... Errou o juiz, pois, ou expulsava os dois jogadores — e seria bastante severo, já que, até então, nada de mal se passara —, ou deixava que ambos ficassem no terreno, advertindo-os enèrgicamente.

Mal refeitos desta contrariedade, os jogadores do Beira-Mar foram vítimas de novo precalço, logo no minuto imediato. A Oliveirense empatou, aproveitando-se bem da desorientação que se apossara dos aveirenses.

Momentos volvidos, Violas foi carregado por Martins e Santos fez um golo (42m), mas novamente Álvaro Rodrigues impediu que o árbitro sancionasse a ilegalidade. E os grupos iriam igualados para as cabines se o encontro terminasse na hora exacta. Tal não sucedeu, e a turma da casa, beneficiando da circunstância do tempo se alongar, conseguiu obter o almejado 2-1 e esteve até à beira de passar a marca para 3-1, já que Martins, completamente isolado, rematou sobre a barra...

Feito, a traços largos, o filme da metade inicial, pouco resta acrescentar no que respeita à etapa complementar. Ambos os grupos actuaram em andamento mais moderado — uma vez que a excelente velocidade do primeiro tempo produziu, lògicamente, considerável desgaste físico, e ainda porque a chuva e o granizo, que caíram com intensidade, tornaram difícil o piso do recinto.

Certos a defender, mas sem talento para suprir a falta do colega ausente, os beiramarenses deixaram de ser aquele bloco sólido e consciente da meia hora inicial, sobretudo quando intentaram atacar. Os seus avanços caracterizaram-se, na verdade, por tentativas isoladas e condenadas, quase sempre, a inêxito total, se bem que, por vezes, tivessem levado o rótulo

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	19	13	2	4	49 - 18	28
Chaves	19	9	4	6	35 - 28	22
Peniche	19	9	4	6	25 - 25	22
Caldas	19	8	5	6	34 - 30	21
Sanjoanen.	19	10	1	8	40 - 33	21
Marinhense	19	8	4	7	29 - 24	20
Beira-Mar	19	8	4	7	30 - 33	20
Vianense	19	9	—	10	38 - 35	18
Oliveirense	19	8	2	9	43 - 40	18
Torreense	19	7	2	10	37 - 38	16
Académico	19	5	6	8	33 - 50	16
Espinho	19	6	4	9	25 - 37	16
Vila Real	19	5	5	9	36 - 44	15
União	19	6	1	12	29 - 48	13

de muito perigo. O 2-2 chegou a estar iminente... mas o 3-1, aparecido contra a corrente do jogo, veio pôr termo às justificadas esperanças do Beira-Mar.

Findo esse período de amolecimento, em que os amarelo-negros se impuseram na defesa e a meio-campo, a Oliveirense voltou a crescer, mas o Beira-Mar respondeu de pronto e veio em massa para o ataque — foi pena sòmente ter acordado tarde... — e se não reduziu para 2-3, aos 41 m., a culpa pertenceu ùnicamente ao *refree*, que não assinalou o competente *penalty* (mão de Pinho II), e que veio a conceder um *corner*...

Individualmente, há que distinguir, na Oliveirense, Ferdinando, André, Lucídio (que actuou a médio, pois Júlio Pinto é que alinhou a avançado-centro), Valente, Celso e Santos.

No Beira-Mar, os melhores foram Liberal, Violas, Marçal, Laranjeira, Calisto, Correia e ainda Diego, que, enquanto jogou, se creditou da mais perfeita exibição desde que alinha no Beira-Mar.

Do trio de arbitragem, só um elemento merece boa nota: o *bandeirinha* Álvaro Rodrigues. O *refree* e o outro auxiliar (juízes de linha, em Aveiro, no último e célebre jogo com o Marinhense) cometeram erros indesculpáveis, prejudicando sempre a equipa aveirense.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Ficou incompleta a sexta jornada, pois o desafio Pejão-Leça foi interrompido, devido ao mau tempo, e não prosseguiu.

Assim, e mercê dos resultados apurados nas outras partidas, a tabela da tabela da classificação sofreu uma profunda mexida, sobretudo pelo clamoroso inêxito do Arrifanense na Póvoa do Varzim, frente aos campeões portuenses.

Resultados: FEIRENSE, 5-OVARENSE, 0; AVINTES, 1-ACADÉMICO, 1; e VARZIM, 4-ARRIFANENSE, 0.

Jogos para amanhã:

Arrifanense-Pejão, Leça-Feirense, Ovarense-Avintes e Académico-Varzim.

JUNIORES

10.ª e última jornada

LUSITÂNIA-LAMAS 2-1
ESPINHO-SANJOANENSE . 1-0
OVARENSE-RECREIO . . . 1-2
OLIVEIRENSE-CUCUJÃES 1-1

A última ronda ficou assinalada pela primeira derrota da Sanjoanense e pelo oitavo triunfo consecutivo do Recreio — único grupo cem por cem vitorioso.

Para a fase final qualificaram-se os grupos da Sanjoanense e do Espinho, na Série A; e do Recreio, na Série B. O outro apurado será o Beira-Mar ou a Ovarense, consoante o resultado que amanhã se registe no desafio em atraso entre a Oliveirense e a Ovarense. Os vareiros só se ganharem em Oliveira de Azeméis ascenderão ao segundo posto.

Registo

Estádio de Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis. Árbitro — *António Ferreira dos Santos.* Fiscais de linha — *António Lopes Rosa (bancada) e Álvaro Rodrigues (peão), todos da Comissão Distrital de Coimbra.*

OLIVEIRENSE — *Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armindo; Júlio Pinto e André; Lucídio, Valente, Santos, Celso e Martins.*

BEIRA-MAR — *Violas; Brito, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Correia, Laranjeira, Diego, Mota e Calisto.*

Golos — DIEGO, *aos 25 m., pelo Beira-Mar; e* CELSO, *aos 38 m.* VALENTE, *aos 46 m., e* SANTOS, *aos 71 m., pela Oliveirense.*

do jogo

Desportos

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

Ingenuidade ou Má Fé?

assim, mas o pensamento recusa-se a aceitar essa situação insustentável.

Feito este introito, entremos directamente na análise do caso.

Na recordação de todos os desportistas aveirenses está, certamente, o nome dos três componentes da equipa de arbitragem que, em Aveiro, dirigiu o último e célebre encontro Beira-Mar — Marinhense.

A Colectividade aveirense, como também é do conhecimento geral, solicitou um inquérito ao trabalho do referido conjunto, não tendo, no entanto, recebido qualquer informação sobre o seu andamento...

E já lá vão umas semanas!

Agora — o caso é de pasmar! — para o desafio de domingo, em Oliveira de Azemeis, apareceram indicados dois dos componentes do famigerado terceto conimbricense (os *bandeirinhas* em Aveiro), um para árbitro e outro para juíz de linha, acompanhados por um outro elemento (este de valor e méritos sobejamente conhecidos), designado igualmente para fiscal de linha, em substituição do principal responsável pelas ocorrências verificadas no encontro Beira-Mar — Marinhense.

Em duas palavras: escolheu-se precisamente — já que a nomeação dos árbitros é feita por escolha — uma equipa *non grata*, por justificadíssimas razões, a um dos clubes contendores, para um desafio de real interesse, sobretudo para esse mesmo Clube, quando ficaram de fora árbitros perfeitamente utilizáveis.

Não sabemos a que critério obedeceu tal escolha, de todo em todo censurável, imponderada e reprovável, segundo nos parece.

A Comissão Central de Árbitros agiu com muita ingenuidade ao fazer tal nomeação, já que não queremos acreditar na má fé dos elementos que a compõem. Mas o certo é que não podemos eximir-nos a formular novamente, e como remate, a pergunta que encima as presentes considerações:

— A nomeação terá sido feita com muita INGENUIDADE sòmente ou também com MÁ FÉ?

. . . .

É que o trabalho dos dois sobreviventes do célebre trio foi, em Azeméis, nitidamente infeliz — para não escrevermos tendencioso e parcial, pois somos ainda dos que acreditam que os árbitros, até prova em contrário, são todos inconcussamente honestos!

Da minha janela...

individuos por si indicados para aquela entidade regional resolveram fazer pior do que o Pilatos das Escrituras — nem sequer lavaram as mãos!

E, enquanto os jogadores continuam a treinar animosamente, esses mesmos dirigentes preocupam-se com ninharias sem se importarem com a organização de torneios nem tão pouco em fazer disputar os campeonatos a tempo e horas.

Agora, vamos ter mais umas eliminatórias apressadas para apurar os representantes de Aveiro no Nacional, e, só depois deste, teremos os Regionais!

Assim vai, tristemente, o Andebol...

ANDEBOL

À hora de fechar esta página, e casualmente, soubemos que a Associação de Andebol de Aveiro, para apuramento dos seus dois representantes no Campeonato Nacional, promoveu a realização dum torneio especial, tendo o sorteio indicado a seguinte ordem de jogos:

Beira-Mar-Académica, em Aveiro (5.ª feira); *Galitos-Atlético Vareiro*, em Aveiro (ontem); *Académica-Beira-Mar*, em Coimbra (hoje, à tarde) e *Atlético Vareiro-Galitos*, em Ovar (amanhã, de manhã).

Anteontem, no jogo entre beiramarenses e académicos, registou-se um empate a onze bolas.

BASQUETEBOL

SANJOANENSE, 31
GALITOS, 34

Anteontem, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, efectuou-se esta partida, correspondente à segunda jornada, que fora adiada, por acordo entre os dois grupos.

Por hoje, limitamo-nos a indicar sòmente o respectivo resultado, reservando para o próximo número o habitual apontamento estatístico e crítico.

FLUVIAL, 9
ESGUEIRA, 8

O jogo foi interrompido, aos 14 minutos, quando os fluvialenses venciam por 9-8. O desafio de repetição realiza-se em data a indicar oportunamente.

Mapas da classificação

SUBSÉRIE A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	2	2	—	—	88-66	6
Fluvial	2	1	—	1	100-71	4
Sport	2	1	—	1	93-84	4
Salesianos	2	1	—	1	71-70	4
Esgueira	2	1	—	1	67-79	4
Figueirense	2	—	—	2	52-101	2

SUBSÉRIE A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	—	136-110	9
Olivais	3	2	—	1	151-78	7
E. Física	3	2	—	1	107-95	7
Guifões	2	1	—	1	97-103	4
Sanjoan.	3	—	—	3	76-136	3
Boavista	2	—	—	2	41-86	2

JOGOS PARA A 4.ª JORNADA

Leça-Esgueira, Sporting Figueirense-Salesianos e Sport Fluvial, na *Subsérie A-1.*

Sanjoanense Guifões, Olivais-Educação Física e Galitos-Boavista, na *Subsérie A-2.*

JUNIORES e INFANTIS

★ No Campeonato Distrital de Juniores, com a desistência da Sanjoanense, efectuou-se novo sorteio e elaborou-se um novo calendário.

A primeira jornada forneceu os seguintes resultados:

SANGALHOS, 14-GALITOS, 11; no desafio *ANCAS-ESGUEIRA* os bairradinos foram derrotados por falta de comparência, devido a deficências de organização (falta de policiamento) — pelo que os esgueirenses averbaram os pontos da vitória.

★ No Campeonato Distrital de Infantis, o jogo da ronda inougural — ILLIABUM-SANGALHOS — foi adiado.

★ Os torneios prosseguem com os encontros Galitos-Ancas e Esgueira-Sangalhos, em juniores; e Illiabum-Galitos, em infantis.

CICLISMO

galhos; 5.º-Manuel Mota, (Ovarense), 4h. 14m..

Para além da magnífica média do triunfador (36,655km./h.) há que referir a presença de dois independentes da Ovarense, um dos quais (David António), não completou a prova.

De salientar, igualmente, que Antonino Baptista não se apresentou à saída, por se encontrar adoentado, e que José Calquinhas completou a prova com a bicicleta à mão, por ter furado próximo da meta.

Alves Barbosa fugiu em Estarreja, e ganhou tranquilamente...

★ AMADORES-JUNIORES — 1.º-Lino Santiago (Sangalhos), 2h. 51m. 15s.; 2.º-Laurentino Mendes (Ovarense), 2h. 53m. 10s.; 3.º-Armando Conceição (Oliveirense) m. t.; 4.º-António Gomes (Ovarense), 2h. 53m. 55s.; 5.º-Amândio Silva (Ovarense), 2h. 54. 15s.; 6.º-António Ferreira (Sangalhos), 2h. 54m. 55s.; 7.º-João Gomes (Ovarense), m. t.; 8.º-Américo Castanheira (Sangalhos), 2h. 58m.; 9.º-Raul Simão (Sangalhos), 3h. 30s.; 10.º-Armando Pinto (Sangalhos), m. t.; 11.º-António Leite (Sangalhos), 3h. 4m. 5s.; 12.º-Júlio Carvalheiro (Sangalhos) 3h. 4m. 10s..

Foi eliminado um representante da Ovarense (António Oliveira), que cortara a meta em 4.º lugar, e desistiram três ciclistas, entre eles o sangalhense Antero Elias, um dos favoritos.

Lino Santiago obteve uma média bastante boa (34,338km./h.) e fez excelente prova, pois, tendo fugido em Esmoriz, com dez quilómetros percorridos, andou isolado cerca de oitenta quilómetros.

Amanhã, em percursos de 90 km. (iniciados), 130km. (amadores-juniores), e 165km. (independentes), a Associação de Ciclismo de Aveiro promove a *II Prova de Preparação.* As partidas estão previstas para as 9, 8.30 e 8 horas, respectivamente, e, desta vez, os itinerários escolhidos levam os estradistas para a região de Coimbra.

III Grande Prova de Iniciação

A Federação Portuguesa de Ciclismo volta a organizar, para propaganda da modalidade que dirige, uma prova popular através de todo o País, à qual poderão concorrer indivíduos que nunca tenham participado em provas oficiais, que tenham completado 17 anos e não tenham mais de 21 anos.

Trata-se de da *III Grande Prova de Iniciação em Ciclismo*, que será disputada sob o seguinte regulamento:

No dia 6 de Março de 1960, realizar-se-á, nas sedes dos concelhos do País, a primeira prova de apuramento num percurso de 50 km., aproximadamente. Serão apurados, em cada Concelho, os 5 primeiros classificados — que, em 20 de Março de 1960, disputarão, na sede do Distrito respectivo, o direito a tomar parte na final. As provas distritais terão a distância de 75km.

A final será disputada em Lisboa, em 27 de Março de 1960, num percurso que não excede os 100km., pelos 4 melhores classificados em cada Distrito.

Serão atribuidos diversos prémios, a exemplo dos anos anteriores.

A inscrição de cada corredor é de 10$00, e fecha ***impreterivelmente***, no dia 1 de Março de 1960.

INGENUIDADE OU MÁ FÉ ?

ANTES de justificar a pergunta em epígrafe, convém fazer algumas considerações preliminares. Para tanto, vamos socorrer-nos de alguns passos dum recente escrito do distinto jornalista Alves Teixeira, na rubrica «Verdades e ficções» saída no número de domingo do seu conceituado jornal O NORTE DESPORTIVO.

Desse oportuno *suelto*, intitulado «Os erros dos árbitros sem compensação», e com a devida vénia, transcrevemos:

Não têm conta os jogos que, na actual temporada, foram influenciados por más decisões dos árbitros, traduzidas em golos ilegais validados e outros negados quando não tinham mácula.

A este rosário de péssimas decisões juntaram-se os relatórios feitos ao sabor da corrente, as expulsões incompreensíveis, todo um longo sudário de erros que causaram inúmeras vítimas e que sacrificaram aspirações dignas de melhor sorte.

Depois, Alves Teixeira inclui um parágrafo em que aponta como vítima a turma do Futebol Clube do Porto e cuja transcrição nos não interessa (se bem que pudessemos perfeitamente utilizar as judiciosas considerações aduzidas substituindo o nome dos campeões da I Divisão pelo do Sport Clube Beira-Mar...). E prossegue:

Ao verem-se tantos dislates, pergunta-se quais as compensações que os clubes podem encontrar para os prejuízos que essas arbitragens lhes causam.

Na vida de todos os dias, quando alguém ilegalmente nos causa dano, temos o recurso de lhe exigir uma indemnização, que os tribunais competentes julgam. No Desporto não acontece assim.

Os clubes suportam prejuízos, tantos deles conscientemente impostos, e não têm qualquer possibilidade de compensação.

Correm ainda o risco de aumentar o dano se tiverem a ingenuidade de protestar, pois já sabem que a «mentira do árbitro» tem sempre mais força que a verdade defendida por milhares de pessoas.

Alguém ao nosso lado sentencia que tem de ser

Continua na página 7

Da minha janela ...

E' tão triste o que se passa nos meandros do Desporto que até a chuva parece querer fustigar-nos para nosso castigo. Sim, porque, ao colaborarmos numa farsa, também nos cabe um bocadinho de culpa, não haja dúvida...

1 A ânsia de triunfos obriga as direcções dos clubes, hoje mais do que nunca, a encarar bem de frente todos os problemas relacionados com as suas equipas. É mesmo essa uma das missões mais ingratas dos dirigentes e que tem no responsável — o treinador — o elemento auxiliar e da confiança dos associados. Muitas vezes, porque as vitórias não surgem, essa confiança é retirada e... adeus treinador!...

Vem, então, o substituto que, de momento, foi mais feliz, e logo os jornais anunciam mais uma «chicotada psicológica»!

Quando virá o dia de se submeter os dirigentes aos mesmos tratamentos?

2 *Não compreendemos como foi nomeado o sr. Ferreira dos Santos, de Coimbra, para dirigir o encontro de Oliveira de Azeméis. A Comissão Central de Árbitros, por uma questão de senso, e atendendo aos factos passados ainda há bem pouco tempo no Estádio de Mário Duarte, não deveria indicar para aquele jogo o tristemente célebre bandeirinha do lado do peão. Não porque se duvide da sua honestidade — acreditamos antes na sua incompetência — mas porque há um inquérito solicitado pelo Beira-Mar e do qual se desconhece o resultado.*

São estas e outras que nos fazem desacreditar nos dirigentes, razão porque talvez não fosse de desprezar a terapêutica em voga...

3 A Federação Portuguesa de Andebol, ou, melhor: o seu Presidente chegou a Aveiro, apressadamente, e, como quem dá o recado na escada, deu o dito por não dito, e foi-se embora.

Na verdade, e diante de documentos existentes, verifica-se que aquele senhor ou não sabe o que anda a fazer ou, então, como já está no lugar há muitos anos, adquiriu, com o tempo, o direito de passar por cima dos Regulamentos e não atender às razões.

Não vamos, aqui, historiar o que se passou — escasseia o espaço — mas, pelos elementos que nos forneceram, fácil é concluir-se que algo está mal.

A própria Associação fez tal confusão de comunicados que nem se entendem bem as suas intenções. Será que tenha havido o propósito de nada se perceber?

O próprio Clube lesado não sabe verdadeiramente o que se passa, pois, os

Continua na página 7

Campeonato Nacional da II Divisão

FUTEBOL

COMENTÁRIO GERAL

AUMENTOU novamente o avanço da turma salgueirista, normal vencedora da Sanjoanense, já que o Peniche voltou a perder, permitindo até que o Desportivo de Chaves o alcançasse e se postasse à sua frente, mercê de um superior goal-average.

Mas as honras do dia pertencem, em absoluto, ao Marinhense — a única equipa visitante que não perdeu. E' certo que os marinhenses também não ganharam; mas o empate que obtiveram em Torres Vedras poderá vir a ser precioso na disputa do segundo lugar.

Nos restantes desafios, os visitados impuseram-se com maior ou menor naturalidade e com maior ou menor dificuldade. De relevar sòmente os números registados em Viseu, onde o Espinho foi bastante infeliz, e a exiguidade da marca conquistada, nos minutos finais, pela turma de Viana do Castelo.

Aliás, a prova, como repetidas vezes temos afirmado, encontra-se numa fase em que os sete desafios são outras tantas partidas decisivas.

E repare-se que — dando como certo o primeiro posto para o Salgueiros — todas as outras posições estão ainda por atribuir. Quanto ao segundo lugar, a luta circunscreve-se a seis equipas (Chaves, Peniche, Caldas, Sanjoanense, Marinhense e Beira-Mar) a que, remotamente, se poderiam juntar o Vianense e a Oliveirense. Nos últimos postos, os mais ameaçados são o União, o Vila Real, o Espinho, o Académico e o Torreense; mas a Oliveirense e o Vianense não se encontram totalmente tranquilos...

no 19.º DIA

Salgueiros 4 — Sanjoanense, 1
Académico, 4 — Espinho, 0
Chaves, 5 — Peniche, 0
Torreense, 3 — Marinhense, 3
Caldas, 5 — União, 1
Vianense, 1 — Vila Real, 0
Oliveirense, 3 — Beira-Mar, 1

Oliveirense, 3 — Beira-Mar, 1

DRIBLANDO, em curto espaço e dentro da grande área, três jogadores contrários, DIEGO, com um pontapé fortíssimo, a meia altura, obteve o primeiro tento válido do desafio, colocando os beiramarenses em vencedores. Iam decorridos 25 m., e na jogada intervieram também, com simulações e passes bem executados, Hassane Aly e Mota.

Aos 38 m., a Oliveirense igualou, por intermédio de CELSO, que desviou a bola para as malhas, num lance em que o esférico foi atirado de longe, em balão, para dentro da grande área aveirense.

Momentos depois de expirados os 45 minutos regulamentares, a turma de Azeméis passou a triunfadora, mercê de um oportuno pontapé de VALENTE, na zona frontal da baliza de Violas, após jogada em que tomaram parte Celso e Santos.

A marca final ficou estabelecida aos 71 m., num contra-ataque rápido de SANTOS, que carregou e passou Evaristo dentro da área e atirou rasteiro, enviesado, batendo Violas.

A vitória no sempre emocionante embate entre os velhos rivais aveirenses foi oferecida à Oliveirense por uma série de factores ocasionais, todos eles imprevisíveis, em que o árbitro teve larga influência, como adiante se mostrará.

Aguentando bem o ímpeto inicial do grupo de Azeméis — a quem, e por indicação enérgica e firme do *bandeirinha* Álvaro Rodrigues, o árbitro não considerou um tento irregular de Valente, aos 7 m. — a equipa aveirense, a jogar em grande plano e com simplicidade, surgiu depois, naturalmente, a ganhar vantagem nítida no confronto global e individual. E assim, com todos os elementos a jogarem, abnegadamente, para o interesse da equipa, o Beira-Mar apareceu freqüentes vezes ao ataque, conseguindo um golo e perdendo dois ou três tentos certos. Sentia-se, por todo o campo, que, a continuar assim, o grupo de Aveiro não podia deixar de ganhar o desafio.

No entanto, aos 37 m., os amarelo-negros vieram a sofrer um rude golpe, quando perderam o concurso de Diego, bàrbaramente expulso pelo árbitro. O sr. António Ferreira dos Santos não viu — e não quis informar-se convenientemente do que se passou. Acorrendo a uma indicação do seu auxiliar António Lopes Rosa, e mesmo sem o consultar, ordenou a saída do dianteiro aveirense, não atendendo aos justificados protestos do capitão beiramarense Liberal. E o que se passara? Pinho II, quando Diego se baixava para apanhar a bola e lha entregar para ser marcado um livre, agrediu o argentino, pisando-lhe uma mão. Diego não se conteve e respondeu, com um pontapé que não chegou a molestar o

Continua na página 7

CICLISMO

I Prova de Preparação

Nos percursos que oportunamente nestas colunas indicámos, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar, no domingo passado, a sua *I Prova de Preparação*.

As metas de partida e chegada foram instaladas em Ovar, que está a interessar-se, de forma elogiável, por esta modalidade. As provas foram disputadas sob chuva constante e os corredores tiveram que lutar contra a força do vento e que suportar ainda fortes saraivadas — mas, assim mesmo, são de relevar as excelentes médias alcançadas pelos vencedores de independentes e amadores-juniores.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

★ INDEPENDENTES — 1.º - Alves Barbosa, 3h. 41m.; 2.º - Aquiles dos Santos, 3h. 44m. 45s.; 3.º - Fernando Henriques da Silva, m. t.; 4.º - José Colquinhas, 4h. 5m. 30s. — todos da San-

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS A chuva e o mau tempo impediram a efectivação e a conclusão de alguns desafios correspondentes à terceira jornada, influindo, igualmente, na normal sequência das partidas que puderam chegar ao termo.

Assim, dos seis jogos da zona nortenha, apenas dois puderam ficar devidamente concluídos, sendo transferidos, para data a designar, os encontros *Salesianos-Leça, Sport-Sporting Figueirense* e *Fluvial Figueira* — todos da Subsérie A-1 — e *Boavista-Gulpilhares* — este da Subsérie A-2.

Os desfechos apurados foram os seguintes: EDUCAÇÃO FÍSICA, 30 - SANJOANENSE, 27 e GALITOS, 39 - OLIVAIS, 30.

GALITOS, 39 OLIVAIS, 30

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos aveirenses srs. Vitor Couto e Manuel Bastos. Os grupos apresentaram:

GALITOS — 16 cestas e 7 lances livres transformados em 17 tentados (41,17 %) — Júlio, José Luís Pinho 2, José Fino 14, Adriano Robalo 5, Arlindo 12 e Albertino 6.

OLIVAIS — 12 cestas e 6 lances livres transformados em 10 tentados (60 %) — Vitor Agostinho 4, Tomé 2, Vitor Acácio 12, Chaves 2, Pôncio 8, Barreira e Gil 2.

O mau tempo prejudicou imensamente este importante jogo, que, enquanto passou quase despercebido para o público aveirense, fez deslocar a esta cidade um numeroso grupo de adeptos da equipa conimbricense. Com o resultado em 2-0, a partida foi interrompida — cerca de meia hora — pois era fortíssima e a chuva que então caía.

Houve sensível equilíbrio até aos 11-11, pertencendo, no entanto, aos olivalenses o comando por maior número de vezes. O Galitos — que se apresentou sem diversos titulares — esteve irreconhecível e muito desastrado a finalizar, mas acabou com vantagem (17-12) o primeiro período.

Na segunda parte, os aveirenses tentaram um *forcing* que lhes trouxesse a necessária tranquilidade para o resto da partida. Mas, novamente, o infortúnio bateu-lhes à porta: Adriano Robalo, num lance com Barreira (havia 25-18), lesionou-se gravemente num tornozelo, tendo de ser transportado ao Hospital. No entanto, os alvi-rubros impuseram-se e chegaram a ter 13 pontos de vantagem (35-22), ganhando sem discussão. A margem final é que veio a ficar reduzida a 9 pontos, já que os conimbricenses reagiram, com felicidade, perto do final.

COMISSÃO DISTRITAL DE ÁRBITROS

No último sábado, como anunciámos, tomaram posse os novos dirigentes da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro srs. Dr. José Abílio dos Santos Clemente (Presidente) e Augusto Dinis Pacheco e António Massadas de Almeida Rino (vogais).

À cerimónia, a que assistiram dezenas de árbitros, dirigentes da Associação de Futebol e de diversos clubes aveirenses, presidiu o sr. Dr. José Coelho da Fonseca, Presidente da Comissão Central de Árbitros, ladeado pelos srs. Dr. Francisco Gomes da Cruz, Presidente da A. F. A., Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, Presidente cessante da Comissão Distrital de Árbitros; e pelos empossados.

Depois de lido o termo de posse, o sr. Dr. Coelho da Fonseca teceu algumas considerações sobre a transcendência da missão dos árbitros e enalteceu as críticas honestas e construtivas da Imprensa, que saudou em elogiosos termos.

Falaram ainda os srs. Coronel Américo Roboredo e Dr. Francisco Cruz e, por fim, o sr. Dr. José Clemente, que afirmou o propósito que o animava a si e aos seus colegas de bem cumprirem nos cargos para que haviam sido designados.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo